

Parcelamentos de salários atingem a economia gaúcha

Agências bancárias não funcionarão em caso de falta de policiamento ostensivo; lojistas devem abrir

Marina Schmidt

marina@jornaldocomercio.com.br

A manhã desta segunda-feira será um termômetro para verificar os reflexos que o parcelamento do salário dos servidores do Estado provocará na economia gaúcha. Com paralisações programadas em diversas áreas do serviço público, todos os setores produtivos podem ser afetados, inclusive a arrecadação tributária.

Na sexta-feira passada, assim que o parcelamento foi divulgado, a Associação Beneficente Antonio Mendes Filho (Abamf), que representa servidores de nível médio da Brigada Militar, publicou uma nota convocando policiais e bombeiros militares a paralisarem as atividades no dia de hoje. Como efeito do chamado aquartelamento, os representantes da entidade orientaram a população a permanecer em casa na data de hoje.

O efeito foi imediato em segmentos que sentem o peso da falta de policiamento no dia a dia, como é o caso do varejo e dos bancos. Para o comércio, que enfrenta um período de baixo consumo em razão da crise econômica, o momento não poderia ser mais inapropriado para uma ação do tipo. Segundo o presidente do Sindilojas Porto Alegre, Paulo Kruse, o varejo já vem acompanhando o aumento de ocorrências policiais há algum tempo, mas, mesmo assim, ele defende que não há razão para que os estabelecimentos

não abram hoje.

Desde cedo, o dirigente acompanhará como estará o movimento no decorrer da manhã desta segunda-feira, permanecendo à disposição dos lojistas, que, desde sexta-feira, têm buscado respaldo na entidade. “Vamos estar à disposição e manteremos contato direto com a Brigada Militar. Quem tiver algum problema, pode pedir auxílio da Brigada ou do Sindilojas”, orienta.

Acompanhando de perto o trabalho da Brigada, sobretudo no comércio de rua do Centro, Kruse destaca que não espera grande adesão dos servidores da segurança à paralisação. “A posição que nós temos dos comandantes da brigada é de que o policiamento se mantenha, pois não há restrição alguma.” Portanto, a orientação é para que o comércio funcione normalmente.

“Essa divulgação gera preocupação neste momento que o comércio está enfrentando, que não é bom”, lamenta sobre o impacto negativo que pode ser gerado, entre eles a redução do movimento de consumidores, justamente na semana que antecede o Dia dos Pais. “Se pararmos, é ruim para todo mundo. Estamos enfrentando uma crise e o déficit do Estado. Não funcionar não vai resolver esses problemas.” Desde sexta-feira, o Sindilojas Porto Alegre tem orientado comerciantes a funcionarem normalmente. “As lojas vão abrir”, sustenta Kruse.



GILMAR LUÍS/JC

Às vésperas do Dia do Pais, paralisação do funcionalismo pode ampliar crise no varejo

A Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Rio Grande do Sul (FCDL-RS), embora não tenha repassado nenhuma orientação quanto à abertura ou não das lojas, defende que haja compreensão dos comerciantes com os servidores que tiveram seus salários atrasados. “Uma das possibilidades é a negociação com os lojistas para que ampliem prazos de quitação de débitos por parte dos servidores estaduais com salários parcelados, não os incluindo em órgãos restritivos de crédito neste período”, recomenda, em nota repassada aos filiados.

Diante da falta de policiamento, o Sindicato dos Bancários (Sindbancários) e a Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras em Instituições Financeiras do Estado (Fetrafi-RS) garantiram, na Justiça, liminar que permite o não funcionamento das agências e postos de atendimento bancários no caso de falta de policiamento ostensivo. A decisão vale para todo o estado do Rio Grande do Sul. O secretário-geral do SindBancários, Luciano Fetzner, alerta os colegas sobre a orientação

para esta segunda-feira. “A decisão judicial impede os bancos de abrirem caso não tenham polícia na rua na segunda-feira, mas os colegas devem comparecer aos seus locais de trabalho.”

De acordo com a entidade, o número de ataques a bancos em 2015 é crescente. Até o dia 31 de julho, ocorreram 124 ocorrências (11 a mais do que as que foram registradas no mesmo período do ano passado).

A Federação Sindical dos Servidores Públicos no Rio Grande do Sul (Fessergs) convocou todos os servidores públicos estaduais a paralisarem as atividades nesta segunda-feira. A entidade organiza uma manifestação que ocorrerá a partir das 9h no Centro Administrativo do Estado. A assessoria jurídica da Federação irá tomar as providências jurídicas possíveis para responsabilizar o governador pelo atraso e executar a sentença que determina multa diária pessoal de R\$ 50 mil por dia de atraso.

Leia mais nas páginas 21 e 23

Paralisação de servidores afetará até fiscalização em frigoríficos

Outro efeito negativo do parcelamento dos salários dos servidores estaduais será sentido também nas atividades do agronegócio gaúcho, já que os servidores da Secretaria da Agricultura também vão parar as atividades na manhã de hoje, segundo a Associação dos Fiscais Estaduais Agropecuários do Rio Grande do Sul (Afragro-RS).

Com uma média diária de 155 mil abates, as indústrias gaúchas com registro estadual não poderão abater. Os servidores da Agricultura são os responsáveis por toda a inspeção de produtos de origem animal e vegetal e também pela emissão e controle das Guias de Trânsito Animal para es-

tabelecimentos fiscalizados pelo serviço estadual. Além disso, está nas mãos dos servidores da Secretaria da Agricultura a fiscalização de quatro mil cargas nos postos de divisa.

ASSOCIADOS DE COBRANÇA - DIREITO EMPRESARIAL

Em julho de 2015, o escritório LOPES E PAULETTO ASSOCIADOS, que tem à frente as advogadas JANDIRA PAULETTO e ANA MARIA MEDEIROS LOPES, completou **24 anos** de atuação, prestando serviços de advocacia e cobrança.

Com dedicação e comprometimento, atuam nas áreas de Direito Empresarial e Assessoria de Cobrança, dentre outras, primando pelo compromisso de garantir segurança jurídica a seus clientes.

www.lopesepauletto.com.br

Rua Moreira César, 2695/Sala 701 / São Pelegrino
Caxias do Sul-RS / F. 54 3223.8334/ 3214.1996/ 32141587
lopesepauletto@lopesepauletto.com.br